



## **Agroecologia floresce nos belos horizontes: inovações nas políticas públicas municipais.**

*Agroecology flourishes in beautiful horizons: innovations in municipal public policies.*

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de<sup>1</sup>; ALMEIDA, Isabella Sena de<sup>2</sup>; MAGNANI, Juliana Mattos<sup>3</sup>; NASCIMENTO, Edglênia Lopes<sup>4</sup>; REIS, Tatiane Maria<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (AUÊ!/UFMG), [daniadil.aue@gmail.com](mailto:daniadil.aue@gmail.com); <sup>2</sup> Banco de Alimentos de Belo Horizonte (BA-BH/DFAB/SUSAN/PBH), [isabellasalmeida@gmail.com](mailto:isabellasalmeida@gmail.com); <sup>3</sup> Diretoria de Fomento à Agroecologia e Abastecimento (DFAB/SUSAN/PBH), [julianamagnani@gmail.com](mailto:julianamagnani@gmail.com); <sup>4</sup> Gerência de Fomento à Agroecologia, Agricultura Familiar e Agricultura Urbana (GEFAU/DFAB/SUSAN/PBH), [edglenia@gmail.com](mailto:edglenia@gmail.com); <sup>5</sup> Gerência de Apoio ao Abastecimento e à Comercialização (GABAC/DFAB/SUSAN/PBH), [tatiane.maria@gmail.com](mailto:tatiane.maria@gmail.com).

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia**

**Resumo:** Este relato apresenta um olhar sobre a criação da Diretoria de Fomento à Agroecologia e ao Abastecimento (DFAB), que inovou na incorporação de perspectivas agroecológicas na conceituada política municipal de segurança alimentar e nutricional do município de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, nas gestões 2017/2020 e 2021/2024, inserindo a temática nas diversas ações intersetoriais possibilitando alcance nas demais políticas públicas executadas pelo município. A DFAB atualmente integra a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN), que faz parte da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania (SMASAC).

**Palavras-Chave:** agricultura urbana; agroecologia; segurança alimentar e nutricional; abastecimento alimentar; regiões metropolitanas.

#### **Contexto**

Este relato apresenta ações, projetos e programas desenvolvidos no âmbito da Diretoria de Fomento à Agroecologia e ao Abastecimento (DFAB), criada para integrar a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional (SUSAN) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) - Minas Gerais, Brasil. A PBH possui uma trajetória reconhecida nacional e internacionalmente como referência para estudos e implantação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, desde 1993. Ao longo dos últimos 30 anos, diversos programas e ações receberam premiações e ganharam destaque devido a sua efetividade e impacto social (DIAS, 2021). As gestões 2017/2020 e 2021/2024 da SUSAN promoveram mudanças na reestruturação organizacional e programática, e a DFAB, composta pela Gerência de Fomento à Agroecologia, à Agricultura Familiar e à Agricultura Urbana (GEFAU), pela Gerência de Apoio ao Abastecimento e à Comercialização (GABAC) e pelo Banco de Alimentos, tem como competência "planejar e coordenar os programas de promoção da agroecologia e da agricultura familiar e urbana, assim como os



programas de abastecimento e comercialização" (BELO HORIZONTE, 2022), sendo responsável pela execução de boa parte da Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana.

A trajetória de políticas públicas municipais de abastecimento e segurança alimentar e nutricional (SAN) em Belo Horizonte está inscrita em um rico contexto de iniciativas de organizações sociais, redes e setores governamentais que atuam e produzem conhecimento sobre a relação entre questões urbanas e as agriculturas, com destaque para a ONG Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, atuante em Belo Horizonte desde 1995; a Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana (AMAU), criada em 2004; a Associação Horizontes Agroecológicos (A.H.A), que tem organizado o processo de certificação participativa na RMBH desde 2019, além de grupos de pesquisa e extensão, como o Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (AUÊ!/UFMG) (ALMEIDA, 2016). Essas iniciativas se conectam a experiências, sujeitos coletivos que historicamente resistem e reproduzem práticas potentes de reprodução da vida em territórios urbanos, como os quilombos, terreiros, retomadas indígenas, ocupações urbanas, acampamentos e assentamentos de luta pela terra, hortas comunitárias e quintais produtivos, além de outras experiências que emergem a cada dia, associadas a questões contemporâneas, como o direito à cidade e à busca pelo bem viver nas cidades.

A relevância deste relato considera as lacunas expressivas na literatura brasileira sobre o desenho de políticas públicas municipais, podendo ser inspiradora para setores públicos e organizações sociais de municípios brasileiros. Também no cenário internacional, a construção de sistemas alimentares mais justos e sustentáveis tem se consolidado como uma questão central no mundo contemporâneo, com especial atenção sobre as particularidades envolvidas na produção, oferta e acesso a alimentos saudáveis em regiões metropolitanas.

### **Descrição da Experiência**

A DFAB traçou como objetivo estratégico “consolidar a agroecologia como estratégia de fortalecimento de sistemas alimentares sustentáveis e em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável, fomentando o acesso à alimentação adequada, a produção de alimentos, a autonomia de agricultores e agricultoras e a construção social de mercados para agricultura urbana e agricultura familiar”.

A agroecologia é o principal conceito orientador das estratégias da DFAB, sendo definida como "ciência, movimento sociopolítico e prática social com enfoque metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar, orientada a desenvolver sistemas alimentares sustentáveis e justos em todas as suas dimensões, seja no acesso à alimentação saudável, na resiliência do território, na ação climática local, na proteção da biodiversidade, na promoção da justiça social e na inovação socioeconômica" (BELO HORIZONTE, 2023c). As estratégias políticas desta diretoria buscam promover formas de organização dos atores sociais e relações de construção social de mercados e consumo, assim como a conservação de ecossistemas naturais. A agricultura urbana em bases



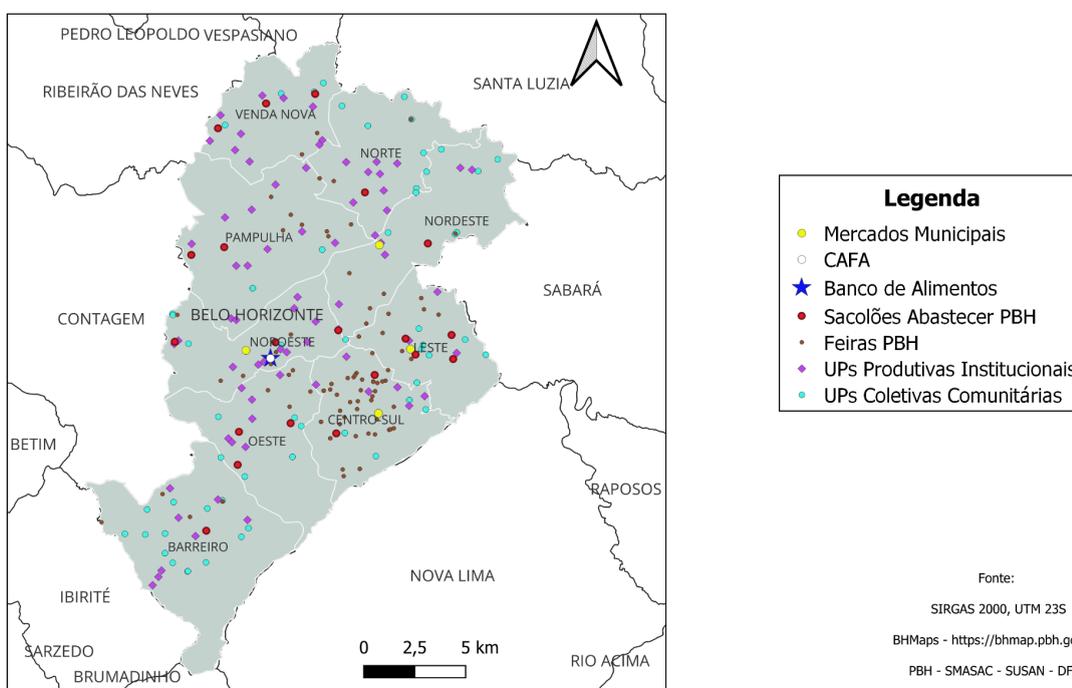
agroecológicas é um conceito estruturante das ações institucionais, definida como "o cultivo de hortaliças, de plantas medicinais, de espécies frutíferas, de flores, de manejo florestal, bem como a criação de animais, a piscicultura e a produção artesanal de alimentos e bebidas para o consumo humano, a troca, a doação, a comercialização e a prestação de serviços" (BELO HORIZONTE, 2023c).

As atividades executadas constam nos instrumentos de gestão de governo, tais como os Contratos de Metas (CMD) e os Planos Plurianuais de Ação Governamental (PPAG), e em legislações municipais, como a Lei 10.255/2011, que institui a Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana de Belo Horizonte, e sua regulamentação, trazida pelo Decreto 18.385/2023. A equipe, multidisciplinar, é atualmente constituída por servidoras/es concursadas/os, comissionadas/os, estagiárias/os, além de contar com contratos para ampliar a capacidade de atendimento e assistência técnica e para atender a logística. O controle social das ações é realizado principalmente por meio do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Belo Horizonte (COMUSAN/BH).

As execuções da DFAB estão distribuídas nas nove regiões administrativas do município, demonstradas na Figura 1, conforme os dados do PPAG de 2022 (BELO HORIZONTE, 2023d):

Figura 1: Equipamentos e ações da DFAB

### Políticas da Diretoria de Fomento à Agroecologia e Agricultura Urbana



Fonte: BH MAP, Disponível em:

<<http://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/idebhgeo#zoom=4&lat=7796893.0925&lon=609250.9075&baselayer=base>>. Acesso em: 12/07/2023.



- . **GEFAU:** 56 Unidades Produtivas Coletivas/Comunitárias cadastradas, 224 Unidades Produtivas Institucionais atendidas;
- . **GABAC:** Direto da Roça (30 pontos), Feira Orgânica (13 pontos), Feira de Agricultura Urbana e pontos regionais (08 pontos), Feira Livre (50 feiras com 246 vagas), Feira Modelo (01 feira), Mercados Municipais (04 equipamentos), Sacolão Abastecer (21 unidades), Sacolinha Abastecer (09 unidades), Central de Abastecimento da Agricultura Familiar e Urbana (CAFA) (comercialização de 238 toneladas de alimentos da agricultura familiar e urbana);
- . **Banco de Alimentos:** 46 instituições sociais atendidas, 44 parceiros doadores fixos. Em 2022 foram coletadas mais de 505 toneladas de alimentos, mais de 66 toneladas de alimentos destinados à compostagem, 1.927 atendimentos realizados, mais de 2 milhões de refeições complementadas, aproximadamente 6 mil pessoas beneficiadas semanalmente e 24 atividades de educação alimentar e nutricional.

As ações da diretoria são realizadas de forma intersetorial, envolvendo parcerias tanto com outros setores da SUSAN, como no Programa Territórios Sustentáveis, Trilha da Agroecologia, Programa de Assistência Alimentar e Nutricional Emergencial - PAAN, Comitê de Compras da Agricultura Familiar e Urbana, Comitê de Apoio Interinstitucional ao Sistema Participativo de Garantia e Rede Metropolitana de Bancos de Alimentos (REBA), quanto com outros órgãos da Prefeitura, em temáticas relativas à gestão de terrenos públicos, mudanças climáticas, e na gestão conjunta do Centro Municipal de Agroecologia e Educação Ambiental para Resíduos Orgânicos (CEMAR). A DFAB ainda apoia pesquisas no âmbito do Fórum de Pesquisadores de SAN, e participa de parcerias como no Laboratório Urbano de Políticas Públicas Alimentares (LUPPA), enquanto cidade mentora, e no City Food e Interact Bio (ICLEI).

## Resultados

O balanço da criação da DFAB revela inovações na incorporação da agroecologia em políticas públicas no campo conceitual, no desenho e operacionalização das ações e na formulação de instrumentos de monitoramento para gerar informações consistentes e produzir séries históricas sobre a agroecologia, a construção social de mercados e a segurança alimentar no município.

O fomento à implantação e manutenção de sistemas agroecológicos é realizado por meio de uma metodologia própria, que instituiu o credenciamento de interessados na implantação de uma nova unidade produtiva, e prevê apoio na construção social dos grupos, oferta de oficinas de capacitação em técnicas agroecológicas e apoio aos mutirões, bem como a posterior doação de insumos e assistência técnica. Há 07 tipos de unidades produtivas reconhecidas. Outra inovação está na elaboração de um cadastro municipal de agricultura urbana, que é o instrumento de identificação e caracterização das unidades produtivas de agricultura urbana do Município. A sistematização de fluxos e procedimentos permite estruturar o atendimento de demandas, elaborar o planejamento orçamentário, e torna o acesso a políticas públicas transparente, justo e imparcial.



No recorte temporal trazido por este relato, o COMUSAN-BH definiu, por meio de uma resolução, as prioridades de atendimento do Banco de Alimentos, normatizando os critérios de atendimentos, as etapas e validade do cadastro das instituições sociais atendidas, e implementando o termo de adesão, visitas técnicas e monitoramento das instituições cadastradas. Vale apontar que o equipamento vem recebendo doações de gêneros provenientes de unidades produtivas.

Os critérios de acesso às vagas nos programas de comercialização foram reformulados, com o objetivo de ampliar o acesso a alimentos saudáveis pela população em geral, e também ampliar o acesso de grupos vulneráveis e minorias sociais ao emprego e geração de renda. A modalidade Concorrência (Maior Oferta pelo m<sup>2</sup>) foi substituída pela adoção de Critérios de Seleção, pontuando o perfil da/o proponente, pessoa física ou jurídica, de acordo com o programa pretendido. Buscou-se pontuar tempo de experiência, ações afirmativas - mulheres e pessoas negras -, e a proposta técnica, que poderia contemplar parcerias para oferta de produtos agroecológicos e/ou orgânicos, doação de alimentos, adoção de soluções construtivas sustentáveis (energia, destinação de resíduos, etc), além da possibilidade de admissão de cooperativas da agricultura familiar em alguns chamamentos. Adotou-se o cadastro de reserva para dar maior dinamicidade à ocupação dos pontos de comercialização desocupados.

A partir do final de 2019, foi estruturada a Central de Abastecimento da Agricultura Familiar e Urbana (CAFA), gestada em parceria com uma cooperativa/rede de organizações. Já a criação da Feira da Agricultura Urbana inovou ao proporcionar espaços de comercialização voltados especialmente para a produção oriunda do município, que é, de acordo com seu plano diretor, 100% urbano. Encontra-se em curso a concessão dos Mercados Municipais à iniciativa privada com a perspectiva de ocupação dos boxes e lojas por produtos agroecológicos, da agricultura urbana e familiar. Em 2022 aconteceu a primeira entrega da agricultura urbana agroecológica ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)/Programa Alimenta Brasil (PAB), a partir da primeira obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) por parte de um casal de agricultores urbanos (BELO HORIZONTE, 2023b).

Na perspectiva de articulação com a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), destacamos o apoio da DFAB/SUSAN a uma rede de agricultoras/es mobilizada para a construção do Sistema Participativo de Garantia (SPG) por meio da Associação Horizontes Agroecológicos (A.H.A), visando incentivar a transição agroecológica e a estruturação de sistemas alimentares justos e sustentáveis.

O período dessa gestão ficou marcado pela pandemia e suas consequências políticas e socioeconômicas, que impactaram a implementação das inovações mencionadas, mas também ampliaram a demanda pelas ações. Um desafio estrutural para a efetiva consolidação da diretoria nos próximos anos está na manutenção e ampliação orçamentária e de recursos humanos, face à crescente demanda, em especial àquelas para fomento a unidades produtivas. Espera-se, ainda, que as inovações metodológicas permaneçam perenes, firmando-se como política de estado e não de governo!



## Agradecimentos

Este registro demonstra a complexidade da diretoria e a grande amplitude dos trabalhos realizados por uma equipe de servidoras/es e trabalhadoras/es dedicada e comprometida com a construção e a qualidade da política de segurança alimentar e nutricional de Belo Horizonte, a quem agradecemos por sua dedicação. Agradecemos também as agricultoras/es, instituições atendidas, licenciadas/os e permissionárias/os dos espaços de comercialização, setores públicos e organizações e movimentos sociais que acreditaram e somaram esforços para promover inovações e florescer a agroecologia nas políticas de segurança alimentar e nutricional de Belo Horizonte!

## Referências bibliográficas

ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de Almeida. **Isto e aquilo: agriculturas e produção do espaço na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)**, Belo Horizonte, Minas Gerais. 2016. 356 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Decreto Municipal n. 18.027, de 15 de julho de 2022. Dispõe sobre a organização da Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, 16 jul. 2022. Não paginado.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. BH MAP [internet]. Disponível em: <<http://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/idebhgeo#zoom=4&lat=7796893.0925&lon=609250.9075&baselayer=base>>. Acesso em: 10 de junho. 2023a.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **BH tem primeiro agricultor urbano com registro no Ministério da Agricultura**. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/bh-tem-primeiro-agricultor-urbano-com-registro-no-ministerio-da-agricultura>. Acesso em: 16 de julho de 2023b.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. Decreto nº 18.385, de 14 de julho de 2023. Regulamenta a Lei nº 10.255, de 13 de setembro de 2011, que institui a Política Municipal de Apoio à Agricultura Urbana. **Diário Oficial do Município**. Belo Horizonte, 15 jul. 2023c. Não paginado.

\_\_\_\_\_. Prefeitura Municipal. **PPAG 2022-2025**. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/transparencia/contas-publicas/plano-plurianual-ppag/ppag-2022-2025>. Acesso em: 11 de junho. 2023d.

DIAS, Darklane Rodrigues; MAGALHÃES, Bruno. Política de segurança alimentar e nutricional de belo horizonte: vinte e sete anos de história. **Alimenta, revista de Segurança Alimentar e Nutricional**, v.1, n.1, p. 6-8. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2021.